

Preservação da soberania é o início do diálogo

Entre outros ângulos da crise, o líder do PSDB no Senado assinala o abandono de pesquisas científicas e tecnológicas desenvolvidas "muito bem pelos militares no plano da energia nuclear". De um lado, a interrupção desse trabalho, conforme sustenta Fernando Henrique, se deu em razão das dificuldades econômicas do País ou da seleção de prioridades estratégicas, sem maiores consultas aos interesses nacionais, e, do outro, pelo crescimento de uma consciência ecológica, que, talvez infundadamente, considere incompatível com a preservação do meio ambiente o prosseguimento de estudos nucleares, essenciais à preservação da soberania brasileira.

"É sobre isso, principalmente, que devemos ter uma conversa franca com as Forças Armadas, ao mesmo tempo em que também procuramos atuar para solucionar os problemas ditos menores, como a questão salarial, que afligem tanto os militares quanto os funcionários civis, os trabalhadores em geral e os milhões de brasileiros desempregados".

Na opinião de Fernando Henrique, tais problemas decorrem, em parte substancial, da execução de uma política econômica sobre a qual não hesita em afirmar que "não vai dar certo para o Brasil".

"Não é — diz ele — que essa política esteja apresentando falhas. Absolutamente: ela não vai dar certo e, por isso, aumentará os focos de tensão social existentes no País, colocando os militares, que têm por dever a manutenção da ordem, em situação institucional extremamente difícil, posto que também eles são das maiores vítimas das dificuldades econômicas".

Fernando Henrique não acredita, no entanto, que o País corra o risco de retorno à excepcionalidade institucional de cunho direitista. "A direita — afirma ele — depois de 20 anos de exercício do poder, não resolveu os principais proble-

mas brasileiros e não oferece, portanto, perspectivas para o agravamento da crise brasileira".

Resalta Fernando Henrique que os militares em nenhum País, mas especialmente no Brasil, não aceitam a tese com que hoje as nações mais desenvolvidas procuram atrair as em desenvolvimento ou subdesenvolvidas, da soberania compartilhada.

A dinâmica internacional, esclarece Fernando Henrique ao JBr, pode fazer desaparecer momentaneamente determinados inimigos externos, mas também é capaz de criar outros novos. Isso é da concepção de estratégia militar.

Aproximação

O estabelecimento de diálogo permanente com os militares não configura, segundo Fernando Henrique, a velha prática da corrida aos quartéis, pelas vivandeiras do passado, interessadas em situar-se da melhor forma possível, diante da perspectiva de eclosão de crise institucional no País. "Não seria um diálogo partidário, mas supra-partidário, através de duas instituições: o Senado, de uma parte, e as Forças Armadas, da outra, que falaria com a maior franqueza, para equacionar e solucionar os problemas brasileiros no plano militar, e que sempre repercutem nas demais áreas.